

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VI | 24 de Maio de 2022 | Nº 152

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Sindicato protocola ação exigindo mais segurança para bancários do Bradesco

Ação coletiva denuncia que retirada de portas e de vigias do banco coloca trabalhadores em risco

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** peticionou na justiça ação coletiva para que o Bradesco cumpra a legislação e garanta a segurança dos trabalhadores das agências digitais e de negócios.

Por conta da reestruturação do banco, as portas giratórias de segurança estão sendo retiradas e os agentes de segurança patrimonial desligados dos Postos de Atendimento Bancários.

A entidade aponta na ação que, apesar do modelo destas unidades não terem o mesmo volume de movimen-

tação financeira que as agências, a presença de caixas eletrônicos de autoatendimento que recebem transações em espécie continua atraindo quadrilhas especializadas e colocando a vida dos bancários em risco.

A falta de segurança torna fácil a ação destas quadrilhas de assaltantes que, conforme noticiado diariamente na mídia, costumam até fazer reféns para constranger os trabalhadores em busca de numerosas quantias, colocando até clientes em uma situação de perigo desnecessária.

O objetivo do **Sindicato** é garantir que o banco cumpra a legislação sobre segurança bancária, sob pena de multa diária de R\$ 10 mil por funcionário, que o Bradesco pague um adicional de periculosidade de 30% sobre os salários dos trabalhadores e que o banco seja condenado ao pagamento de indenização por danos morais coletivos, no valor de R\$ 50 mil por bancário que for submetido a tentativa ou assalto nas unidades em que não houver os itens de segurança previstos na legislação da categoria.

Surto de Covid-19 no Bradesco Centro e BB de Itaporanga

Na semana passada, o diretor do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, Roberval Pereira, esteve em Itaporanga, onde foi constatado surto de Covid-19 no

Banco do Brasil. Havia apenas três bancários atuando na agência, pois cinco trabalhadores foram afastados por conta da contaminação. O segurança da unidade também

testou positivo.

Devido a sobrecarga de trabalho para os bancários presentes. Infelizmente, o BB alterou seu protocolo sobre covid, permitindo que seus funcionários não trabalhem de máscara e que não ocorra limpeza após caso positivo na agência. O que aconteceu em Itaporanga é consequência desta irresponsabilidade.

Bradesco

Na principal agência do Bradesco também foi constatado dois casos positivos de Covid, além de outro caso suspeito. Na regional do banco, que fica no mesmo prédio também houve dois casos confirmados.



Roberval Pereira, diretor do Sindicato, averiguou a situação



CAMPANHA SALARIAL - Hoje, dia 24 de maio, ocorrerá no **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a partir das 18h, assembleia presencial para discutir a pauta de reivindicações da Campanha Salarial de 2022, que será entregue para a Fenaban, BB e Caixa. A pauta foi elaborada por dezenas de bancários no último Encontro da FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária), realizado entre 14 e 15 de maio, em Natal, Rio Grande do Norte. A assembleia ainda vai autorizar o Sindicato a realizar negociações coletivas, desautorizará a Contec a Contraf a assinarem acordos em nome do **Sindicato** e discutirá autorização de desconto em razão do novo acordo coletivo.



Sindicato denuncia Economus na ANS

Expectativa é que Agência Nacional de Saúde se pronuncie sobre os constantes aumentos abusivos

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** apresentou no último dia 18 de maio denúncia na ANS – Agência Nacional de Saúde – contra o reajuste abusivo do plano do Economus, ocorrido no início deste mês.

Na petição, a entidade informa que o aumento foi de 100%, elevando o piso de contribuição para R\$ 2.400,00 e que: “Não houve qualquer respaldo administrativo ou jurídico a respeito da abusividade dos aumentos aqui rebatidos – que ocorrem há anos em valores absolutamente

elevados, motivo pelo qual não resta outra alternativa senão a denúncia ao ato ilegal praticado pelo Economus”.

O **Sindicato** espera que com essa denúncia, a ANS se posicione frente aos constantes aumentos praticados de forma unilateral pelo plano de saúde.

Em outra frente de luta, a entidade seguirá cobrando para que o BB ajude no custeio do plano de saúde dos egressos da Nossa Caixa. Reivindicação esta que consta na pauta de campanha salarial da FNOB deste ano.



Advogada do Sindicato, Andreza Trentin, e o diretor da entidade, Paulo Tonon, com a denúncia, no último dia 21.

Pressão de empregados e movimentos sindicais gera mudança na GDP da Caixa

Depois de mobilização dos bancários da Caixa, junto de entidades representantes dos trabalhadores, a Caixa divulgou uma alteração do modelo de avaliação do ciclo 2021 da GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas). Entre as mudanças conquistadas pela pressão dos funcionários do banco está a retirada da “curva forçada”, tão criticada por todos.

Assim, o limite de 5% para que os trabalhadores fossem avaliados como “Desempenho Excelente” subiu para 25%. O teto de 25% para que colegas tivessem classificação de “Desempenho superior” também foi excluído. Antes, a “curva forçada”, estabelecida pela gestão do presidente Pedro Guimarães em 2021, obrigava que 65% do quadro de trabalhadores da Caixa recebesse avaliação de razoável para ruim.

Devolução do “bônus”

No entanto, apesar das alterações terem sido consideradas boas, a princípio, elas também geraram a reclassificação do resultado consolidado de todos os empregados.



Com isso, alguns trabalhadores foram rebaixados.

O problema voltou a revoltar os bancários na noite de 13 de maio, quando alguns deles receberam e-mail do banco, informando que eles teriam que devolver parte dos valores que foram recebidos no início do mês pelo “bônus Caixa”. A medida, de acordo com a mensagem do banco, seria para que os recursos fossem distribuídos para um número maior de funcionários.

Mesmo com a possibilidade de a devolução de valores ser feita de forma parcelada, a maioria dos trabalhadores voltou a se revoltar contra a Caixa. Alguns deles alegam que o comunicado do banco prova, mais uma vez, que a GDP foi mal planejada e implementada. Outros criticaram o fato de não terem seus currículos avaliados pelos colegas.

A subjetividade das classificações é outro fator apontado como inconsistente por grande parte dos empregados da Caixa, já que, em algumas ocasiões, nem as próprias premissas estabelecidas pelo banco parece que estão sendo levadas em consideração, como o caso do rebaixamento das avaliações, por exemplo.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** defende a extinção da GDP, uma vez que ela estimula uma competição desnecessária entre os bancários e aumenta a pressão em um trabalho, que já é estressante por natureza. Em relação ao pagamento do “Bônus Caixa”, a entidade defende que ele seja estabelecido através do Acordo Coletivo de Trabalho e estendido para todos os trabalhadores.

Os bancários que se sentem prejudicados pela reclassificação do seu quadrante podem entrar em contato com o nosso departamento jurídico para que possamos estudar as medidas judiciais cabíveis. O telefone de contato é (14) 99868-4631.

Sindicato fecha agência do Santander de Arandu que atuava com apenas um bancário



Diretor do Sindicato, Roberval Pereira, na segunda, dia 16

No último dia 16, o diretor do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, Roberval Pereira, fiscalizou as agências da cidade de Arandu. Na agência do Santander, foi identificado que apenas um bancário estava trabalhando para atender todos os clientes. Um verdadeiro absurdo!

O fato ocorreu porque uma funcionária saiu de férias e o banco não enviou nenhum outro trabalhador para repor suas atividades

durante o período. Diante do ocorrido, após contato com a superintendência do banco, a agência foi fechada pelo Sindicato às 14h.

O banco informou ao **Sindicato** que um novo gerente foi contratado para esta agência, mas ele só vai começar a trabalhar no próximo dia 30. O **Sindicato** seguirá acompanhando o desdobramento deste caso para evitar que os bancários fiquem sobrecarregados e ocorra desvio de função.

Santander demite em Santa Cruz do Rio Pardo e aumenta ofensiva para exterminar cargo de Gerente de Atendimento

No dia 20 de maio, o Santander efetuou mais uma demissão. Uma Gerente de Atendimento de Santa Cruz do Rio Pardo foi desligada sem justa causa. A bancária tinha 32 anos de serviços prestados para o banco. O fato não causa surpresa para o Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, pois, a cada dia aumentam as denúncias da ofensiva do Santander para acabar com o cargo de Gerente de Atendimento (GA).

Quem ocupa essa função, geralmente, tem mais de 20 anos de banco. Eles estão sendo empurrados para assumirem Gerentes Van Gogh ou Gerentes de Negócios Pessoa Jurídica, com focos exclusivos em vendas e cumprimen-

to de metas absurdas, conforme as denúncias.

Quem opta por continuar no cargo, deve ser transferi-

do para plataformas em São Paulo, assim, passariam a monitorar remotamente várias agências ao mesmo tempo.



Protesto contra aumento de carga horária realizado pelo Sindicato em março, na agência da rua Rio Branco, na região central de Bauru; sobrecarga de trabalho já estava destruindo saúde dos bancários.

Uma verdadeira exploração!

O GA dá apoio ao Gerente Geral (GG) em procedimentos operacionais, reformas de pontos de atendimento, mudanças de sistemas, problemas com equipamentos eletrônicos, tesourarias e caixas de autoatendimento, entre outros.

Caso, o Santander consiga acabar com o GA, automaticamente, o trabalho que era desempenhado por essa função será transferido para o GG, sem nenhum aumento salarial ou desenvolvimento de carreira. É importante lembrar que os GGs já são responsáveis por monitorar, ao mesmo tempo, muitas vezes mais de um ponto de atendimento.

Com o fim do cargo de GA, os bancários que foram transformados em Gerentes de Negócios e Serviços (GNS) também serão sobrecarregados, já que também terão que acumular os procedimentos realizados pelos GAs.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** os trabalhadores do Santander já estão no limite da sobrecarga, tendo que abrir caixas, fazer pagamentos, trabalhar na tesouraria, abastecer caixas eletrônicos, fazer atendimentos nas agências e visitar clientes. Diante deste cenário, o **Sindicato** exige que o Santander reveja a extinção do cargo de GA.

Chega de exploração dos bancários, Santander!

BB estipula meta para reduzir autenticações nos caixas

Objetivo é exterminar a função nas agências, estimulando que clientes usem apenas autoatendimento

Desde o início do mês, aumentam as denúncias em São Paulo e no Rio de Janeiro de que os caixas do Banco do Brasil estão sendo orientados a passar a maior parte do tempo de sua jornada de trabalho no autoatendimento. A estratégia é estimular os clientes a não utilizar os serviços dentro das agências, para reduzir o número de autenticações nos

caixas e, assim, abrir caminho para extinguir a função de caixa no BB. Tudo amparado pelo PSO (Plataforma de Suporte Operacional), setor que agrega os caixas e a área de tesouraria das agências.

No ano passado, o BB já havia investido contra a função dos caixas, mas a mobilização dos funcionários e sindicatos, somados a ações

judiciais, adiou o plano, que agora volta com força total. A meta em 2022 é utilizar os próprios bancários que atuam como caixa a trabalhar como a função que eles desempenham. Incentivando até os clientes a participar deste desmonte.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** as filas constantes nas agências do BB, inclusive nas baterias de caixas, demonstram que ainda não é hora de extinguir a função de caixa, por mais que o banco queira.

Retorno ao presencial

Na última semana, todos os funcionários do Banco do Brasil, que pertencem ao grupo de risco da Covid-19 e estão atuando de forma remota, foram convocados para retornarem ao trabalho presencial. O comunicado foi emitido com amparo na decisão do governo Bolsonaro de decretar o fim do Estado

de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (Espin). Era este decreto que possibilitava o acordo que permitia o trabalho em home office. A decisão só não é válida para quem foi afastado por decisão judicial.

O **Sindicato** entende que, com os lucros recordes nos últimos trimestres, o traba-

lho remoto não prejudicou as atividades do BB. Por isso, o banco precisa levar em consideração o cenário econômico atual, de inflação em alta, e a fragilidade emocional dos trabalhadores que possuem comorbidades e ainda estão com medo de voltar a atender o público e ter contato presencial diário com colegas.



Fila na frente da agência do Banco do Brasil da Praça Rui Barbosa, em Bauru, durante pandemia

Com o intuito de ajudar no combate a fome, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está promovendo a doação de cestas básicas para entidades sociais. Por isso, convocamos os bancários que participam ou conheçam alguma iniciativa desta natureza para colaborar com a gente, fazendo a indicação de um responsável para que possamos entrar em contato e agendar a melhor data para realizar as entregas. Participe pelo número: (14) 99868-5897, indique uma entidade social e ajude a diminuir o problema da fome de quem mais precisa.



Bolsonaro será primeiro a encerrar mandato deixando salário mínimo valendo menos

Foto: Pedro Ladeira/Folhapress

Confirmando todas as previsões, de que seu governo iria privilegiar apenas os mais ricos, o presidente Jair Messias Bolsonaro será o primeiro, desde o início do Plano Real, a encerrar seu mandato sem conseguir reajustar o salário mínimo acima da inflação do período.

O feito histórico é resultado da sua incompetência em relação a área econômica. Nenhum outro presidente havia conseguido diminuir o poder de compra do salário mínimo dos trabalhadores brasileiros.

Segundo pesquisadores, descontada a inflação, o pi-

so salarial deve cair de R\$ 1.213,84 para R\$ 1.193,37. Para não piorar a situação, Bolsonaro ainda precisa rezar para a inflação não acelerar mais do que o previsto pelos analistas até dezembro de 2022. Desde 2019, o presidente não concede reajuste acima da inflação no salário mínimo.

Antes das mudanças para pior, feitas por Bolsonaro e Paulo Guedes, o salário mínimo era corrigido anualmente considerando a inflação do período somada a variação do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes.

Importante lembrar que, se-

gundo levantamento do DIESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), em março de 2022, para suprir todas as despesas de um trabalhador e de sua família, o salário mínimo no Brasil deveria ser de R\$ 6.394,76. Ou seja, cinco vezes mais que o atual.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** é inadmissível, que diante de uma inflação de dois dígitos (12,13% acumulado entre maio de 2021 e abril de 2022), o presidente tenha coragem de deixar o salário mínimo dos trabalhadores defasado.



Presidente Bolsonaro passeia de jet ski no Lago Paranoá, em Brasília, no último final de semana, enquanto inflação corrói poder de compra do salário mínimo dos trabalhadores brasileiros.

Lucro dos bancos privados sobe 7,8% no início de 2022

A soma do lucro líquido recorrente dos três maiores bancos privados do Brasil (Santander, Itaú e Bradesco) aumentou 7,8% no primeiro trimestre de 2022, em comparação com o mesmo período do ano passado. Juntos eles acumularam R\$ 18,2 milhões de lucro neste início de ano.

Em relação ao quarto trimestre de 2021, o crescimento do lucro deles foi de 5,9%. Mesmo com os lucros exorbitantes, os bancos seguem

demitindo trabalhadores e fechando agências em todo o país. Somente durante a pandemia, de acordo com Banco Central, o Brasil perdeu 2.351 agências. A diminuição do número de agências no país vem ocorrendo desde 2017. O número de agências bancárias que havia no final do ano passado é menor do que havia em 2007 no Brasil, cerca de 18.302.

Além do Banco do Brasil, em 7º lugar, o país também

conta com três bancos privados no ranking dos bancos mais lucrativos do mundo atualmente. O Santander do Brasil é o terceiro da lista, o Itaú o quinto colocado e o Bradesco é o oitavo banco que mais lucra no mundo, segundo levantamento da Economatica. Com base no aumento dos lucros deste início de 2022, as três instituições devem continuar ocupando boas posições no ranking.

Para o **Sindicato dos Bancários**, esses dados mostram que a precarização do emprego no setor não é fruto de desempenhos econômicos negativos e, sim, de uma política de exploração da categoria e dos clientes, em prol de ganhos cada vez maiores. Tudo, sem se importar com sua responsabilidade social.



ATENÇÃO

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está colocando à venda o veículo Ford F-4000 Turbo (2 portas), ano 1997, combustível Diesel. Interessados favor entrar em contato pelo número (14) 99868-5897.



CAMPANHA - O site www.auditoriacidada.org.br acaba de lançar uma campanha nacional para limitar o aumento de juros no Brasil. O objetivo é propor, por meio de um projeto de lei de iniciativa popular, um mecanismo para interromper a farra dos juros altos no país gerada pela ineficiente política monetária do Banco Central.

O trabalho foi desenvolvido pela coordenadora nacional da associação "Auditoria Cidadã da Dívida", a economista Maria Lucia Fattorelli e conta com o apoio de diversas entidades, inclusive, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**. A live de lançamento da campanha, que conta com a participação do delegado de polícia federal aposentado, Gerson Machado, está disponível no endereço: www.youtube.com/watch?v=1XA1RhPYoU8

Produzimos também um vídeo sobre este assunto. Assista pelo endereço: www.youtube.com/sindicatobancariosbauru e aproveite para se inscrever em nosso canal.

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru